

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE A TERÇA POR MEX

REDACTORES DIVERSOS

Anno I

Cuyabá, 7 de Fevereiro de 1895

N. 35

A VERDADE

Cuyabá, 7 Fevereiro de 1895

O Evangelho

Segundo o Espiritismo

[Continuação]

Capitulo III

INSTRUÇÕES DOS ESPIRITOS

MUNDOS INFERIORES E MUNDOS SUPERIORES.

8. A qualificação de mundos inferiores e de superiores é mais relativa do que absoluta; tal mundo é inferior ou superior em relação áquelles que estão acima ou abaixo d'elle na escala progressiva.

Tomando se a terra para ponto de comparação, póde-se fazer uma idéa do estado de um mundo inferior suppondo nella o homem no gráo das raças selvagens ou das nações barbaras que se acham ainda em sua superficie e que são os restos de seu estado primitivo. Nos mais atrasados os séres que os habitam são de alguma sorte rudimentarios; têm a forma humana, porém sem belleza alguma; os instintos não são suavizados por sentimento algum de delicadeza ou benevolencia, nem pelas noções do justo ou do injusto; só faz lei a força brutal. Sem industria, sem invenções, os habitantes gastam todo seu tempo em busca de sua nutrição. Não entretanto Deos não abandona nenhuma de suas creaturas; no fundo das trévas da intelligencia jaz, latente, a vaga intuição de um ser supremo desenvolvida mais ou menos. Este instinto basta para os tornar superior uns aos outros e preparar o seu nascer a uma vida mais

completa; porque elles não são séres degradados, mas crianças que crescem.

Entre esses grãos inferiores e os mais elevados existem numerosos degrãos, e nos Espiritos puros, dematerializados e resplandecentes de gloria, difficilmente reconhecer-se-ha os que animaram esses séres primitivos, assim como é difficil no homem adulto reconhecer-se o embrião.

9 Nos mundos que attingiram a um gráo superior, as condições da vida moral e material são inteiramente differentes das condições sobre a terra. A forma do corpo é sempre, como por toda a parte, a forma humana, porém aformoseada, aperfeiçoada e sobretudo purificada. O corpo nada tem da materialidade terrestre, e por consequencia deixa de ser sujeito ás necessidades, ás enfermidades, nem ás deteriorações que engendram a predominancia da materia; os sentidos mais delicados, têm percepções que neste mundo o estado grosseiro dos órgãos é obstaculo á sua apreciação; a leveza especifica dos corpos torna a locomoção rapida e facil; em vez de se arrastar difficilmente sobre o solo, como que escorrega, por assim dizer, á superficie, ou para na atmosphera sem outro esforço mais que o da vontade, semelhante ao modo por que se apresenta os anjos, ou como figuram os Antigos os manes nos Campos—Elyseos. Os homens, conservam a seu bello-prazer os traços de suas emigrações passadas e apparecem a seus amigos taes como elles os conhecêram, porém illuminados por uma luz divina, transfigurados pelas impressões interiores, que são sempre elevadas. Em lugar de

semblantes descorados, quebrados pelos soffrimentos e paixões, a intelligencia e a vida resplandecem com esse brilho que os pintores traduziram pelo nimbo ou a aureola dos santos.

A pouca resistencia que offerece a materia a Espiritos já muito adiantados torna o desenvolvimento dos corpos rapidos ou quasi nullo; a vida, isenta de cuidados e tormentos, é proporcionalmente mais longa que sobre a terra. Como principio, a longevidade está proporcionada ao gráo de adiantamento dos mundos.

A morte não offerece mais os horrores da decomposição; longe de ser uma causa de temor, é considerada como uma transformação feliz, porque nelles não existe a duvida sobre o futuro. Durante a vida, a alma, não estando mais encerrada em uma materia compacta, irradia e goza de uma lucidez que a colloca em um estado quasi permanente de emancipação, e permite a livre transmissão do pensamento.

10. Nesses mundos felizes, as relações de povo a povo, sempre amigaveis, não são jamais perturbadas pela ambição de avassalar seu vizinho, nem pela guerra que é a consequencia. Não ha senhores, escravos, nem privilegiados de nascimento; a superioridade moral e intelligente é o que sómente estabelece as differenças das condições e dá a supremacia. A autoridade é sempre respeitada, porque ella é só concedida ao merito, e exercida sempre com justiça. *O homem não procura elevar se acima do homem, mas acima de si mesmo aperfeiçoando-se.* Seu fim é alcançar o gráo dos puros Espiritos, e esse desejo incessante não é um tormento, mas uma nobre ambi-

ção que o faz estudar com ardor para conseguir igualá-las. Todos os sentimentos affectuosos e elevados da natureza humana se acham engrandecidos e purificados; os odios, os mesquinhos ciúmos, as baixas cubiças da inveja são desconhecidos; um laço de amor e de fraternidade une todos os homens; os mais fortes ajudam os mais fracos. Possuem mais ou menos, conforme o que mais ou menos adquiriram pela sua intelligencia, porém ninguem soffre pela falta do necessario porque nesses mundos ninguem está em expiação: em uma palavra, o mal não existe.

11. No vosso mundo, tendes necessidade do mal para sentir o bem, da noite para admirar a luz, da enfermidade para apreciar a saúde; lá, esses contrastes não são necessarios; a eterna luz, a eterna belleza, a eterna calma d'alma, produzem uma eterna alegria que não são perturbadas pelos tormentos da vida material nem pelo contacto dos máos, que nelles não têm accesso. Eis ali onde o espirito humano teve grande difficuldades para comprehender; foi engenhoso para pintar os tormentos do inferno, e nunca pôde representar as alegrias do céu; e porque isso? Porque, sendo inferior, só soffreu penas e misérias, e não entreveio os celestes esplendores; não pôde fallar senão do que conhece; mas, á medida que elle se eleva e purifica-se, o horizonte se esclarece e comprehende o bem que está adiante d'elle, como comprehendeu o mal que deixou atraz de si,

12. Entretanto esses mundos afortunados não são mundos privilegiados, porque Deus não é parcial para nenhum de seus filhos; concede a todos os mesmos direitos e as mesmas facilidades para alcanca-los; faz partil os todos do mesmo ponto e dota todos igualmente; os primeiros lugares são accessiveis a todos; á elles compete conquistá-los pelo seu trabalho; á elles compete attingi-los o mais cedo possivel ou deixar-se inerte durante muitos seculos nas posições inferiores da hu-

manidade. (*Resumo do ensino de todos os Espiritos superiores*)

Allan Kardec.

[Continúa]

Sempre os Orientaes

A physica e chimica são sciencias nobres, é verdade; aquelle que as possui realisa maravilhas, e estas maravilhas dão-lhe uma falsa apparencia de magica, porém nada mais que apparencia falsa.

Os verdadeiros magicos, que são os filhos do Oriente, que não sabem nem physica nem chimica, apparece a nossos olhos como perfeitos ignorantes.

Estaes em vossa casa, no Oriente, n'uma casa tomada de aluguel, nella, residis até que tenhaes completado a missã que vos confiou uma sabia sociedade, que vos escolheu para estudar as produções orientaes e as differentes naturezas do sólo e do clima.

Recebeis a visita de um indigena, não tendes necessidade de offercer-lhe uma cadeira, porque, com grande espanto da vossa parte, vem uma por si mesmo offercer-se ao vosso visitante, que não tem mais do que nella se instalar.

Faz calor, um pouco d'ar refrescaria o salão em que vos achaes; immediatamente, conforme desejaes, a janella abre-se, e deixa-se penetrar o ar de fóra.

Vosso visitante, com receio de vos incomodar, abrevia a visita, levanta-se, despede-se e dirige-se para a porta, a qual graciosamente abre-se por si mesma e torna a fechar-se brandamente atraz d'elle.

Quanto ao movel sobre o qual elle estava sentado, torna a tomar seu antigo lugar.

Deante de todos estes factos, ficas espantado e como que atonito. Que quer dizer isto? Perguntaes a vós mesmo. Estou no paiz dos sonhos? Não, estaes no paiz dos sonhos? estaes em plena realidade, vistes, vistes bem uma cadeira offercer-se ao vosso visitante, uma janella abrir-se obsequiosamente para vos

proporcional um pouco de fresco e uma porta abre-se e tornar a fechar-se sózinha.

Sózinha? E' talvez dizer muito: como a cadeira, como a janella, ella obedece á vontade do vosso visitante, que é um Oriental, versado nas sciencias magicas.

Desde o seu nascimento, recebeu da natureza certo poder, que sube-ra desenvolver, se por meio do qual agia sobre os objectos inanimados e os constrangia a obedecerem á sua vontade mentalmente expressa ou a um gesto mais ou menos perceptivel, feito com a mão.

O padre Daniello Bartoli, em sua obra sobre a Asia, conta factos semelhantes da parte dos Yoghis, dos quaes foi testemunha e que attribue ao demonio que se servia d'elles como instrumentos; lêle como magi-ums.

Entre nós, aliás, o famoso Douglas Home produzia effeitos semelhantes ou quasi semelhantes.

Mas os Orientaes, com o mesmo gráo de potencia, agem com mais arte e de um modo mais surprehendente. Eis aqui um outro facto que nenhum medium do Occidente pôde egualar e que não pôde ser testemunhado sião no Oriente.

Um fakir vem á vossa casa completamente nu até á cintura; aponta-se-lhe ao peito a ponta afiada de uma espada, elle precipita-se com força sobre essa ponta, de maneira a formar um arco de circulo e o aço não lhe penetra as carnes.

Em vez de uma espada, estaes armado de um sabre dos mais afiados, o fakir tem o peito coberto com larga folha de um vegetal; vós o bateis com força, a folha é cortada em duas partes, e o fakir não tem nem mesmo uma arranhadura.

Jogam-se ao ar carócces de côco colhidos de fresco, cahem sobre a cabeça calva de um outro fakir ou de um yoghi, onde quebram se como se cahissem n'um rochedo, e a cabeça fica tão damnificada como se tivesse recebido uma bólla de algodão.

Lêde a *India dos Rajahs*, de Rouss-

selo, e sobre tudo o primeiro volume de *Los Espiritus*, do Sr. Otero Acevedo, obra de uma erudição tão variada quanto interessante, lá vereis ainda mais

Que fica sendo a nossa physica e a nossa chimica e a nossa historia natural, deante de semelhantes factos?

A physica ensina que é a attracção para o centro que mantém os seres animados sobre a superficie da terra e os livra de cair no espaço, e quasi que a cada instante os fakires e os yoghis elevam-se ao ar muitos metros e ahí ficam suspensos durante um tempo bastante demorado, sem serem providos de azas como os passaros.

Como explicar taes phenomenos? Os numerosos auctores que os relatam e que dellas foram testemunhas, attribuem a estranha potencia dos magicos do Oriente ao seu regimen, de uma implacavel austeridade, que desenvolve e augmenta n'uma enorme proporção as espantosas faculdades com que a natureza os dotou.

Vivem em penitencia e em soldão, cobertos de miseraveis trapos: habitam cavernas ou miseraveis celulas e não apparecem em publico senão para prégar, pedir esmola, ou obrar os seus milagres. São vistos pallidos, descarnados, descaídos n'um estado de causar dó ao mais miseravel ente dos profanos.

O povo considera-os como seres superiores que desprezam as riquezas e as grandezas deste mundo, e preferem ser ministros de Deus Supremo que, por meio dellas, faz brilhar seu poderio.

Os fakires e os yoghis são inumeros, e sem conta. Haveria aqui dez sòmente no nosso Occidente quizessem passar a vida miseravel dellas, mesmo com a condição de operar milagres pasmosos? A maior parte dos nossos medrums acham no fraco poder recursos para subsistir? Não ha um só que faça voto de pobreza.

HORACE PELLETIER.

A PEDIDO

Como vae nosso Clero

Atraído e sem ter outra noção a lém do carunchoso latim de um misal incomprehensivel, vive hypocritamente o privilegiado ser humano, a semelhança do Judeu errante, dobrando o joelho e inclinando sua cabeça ante a magestade de Deus, comparando se ao mais humilde de seus ouvintes; e ainda menos — ao pó do caminho, a herva ligeira.

Elle bate nos peitos com *verdadeira* contricção, accusa a si proprio, confessa suas culpas e dá signaes de arrependimento.

Tem a propriedade de fallar sem ruido até que seja preciso encher a nave da Igreja desde o portico até o altar: quando assim é preciso aos seus interesses particulares. O nosso Padre hodierno não lê o *Flos Sanctorum*, não conhece Monte Alverne, nem sabe que existio o Padre Antonio Vieira.

N'esses illustres varões havia a verdade ra unção; nos actuaes porta-vozes de Jesus — somente ha um meio de vida.

O Padre, de outra ora armado de um pequeno crucifixo levava a palavra de Deus aos rivos sertões e empaga de seu amor e delicacão soffri a cruéis tormentos e morria de morte barbara, sem que na hora da agonia se lhe visse deviar os olhos de Christo por quem morreu, nem tampouco, cogitar de dispor de seus haveres em beneficio de terceiro.

Era nesse tempo que Bossuet, Flechier, Bourdaloue e Massillon — verdadeiros apostolos, commoviam quasi sem voz a multiplos auditorios, compostos de nobreza e plebe, tendo só por ambição o bom caminho, a sã doutrina e a boa religião de seus fieis; e então, o Padre era pobre como Jesus.

Hoje o Padre quer somente um freguezia gorda. Quando vae destacado para uma parochia, pede logo cartas de recom-

endação para as primeiras influencias politicas da freguezia.

Ao partir, ao deixar o lugar da nimia pobreza, sacode o pé de sua solaina e pede a Deus ventos propicias.

Ao chegar a freguezia, não espera que o povo venha lhe beijar a mão; elle mesmo vae, com olhos avidos, syndicar do que lhe pode dar mais proveito.

Vista e examinada a aldeia que lhe coube, põe-se de atalaia afim de receber as maiores homenagens; o que, tute posto em balanço da conveniencia, elle decide de um modo grave e peremptorio.

O parochiano não peza pelo seu espirito de caridade e religião, e sim — pelo que vale e pelos presentes que lhe pode mandar.

Nestas condições — estabelece-se um Padre para parochiar uma freguezia e distribuir os sacramentos da Santa Madre Igreja.

A primeira « Dominga » — vai o povo ouvir a missa conventual do sacerdote.

Todos estão convictos de que o novo ministro trará a traducção do Evangelho.

Todos pensão que o novo pastor lhes ensinará a caridade e o amor de seu proximo.

De prompto surge o Padre paramentado de sobre pelliz e estola, raivôzo e tremebundo, curiscando raios e fagulhas electricas, ameaçando a christandade com as iras divinas.

Os fieis pedem: Senhor Deus! Misericordia!

O Padre diz: Deus é a minha carga.

Sr. Redactor d'A Verdade.

Ouvi dizer que V. S. cedendo espaço em vossa conceituada folha para a publicação de uma serie de artigos sob a rubrica — *Como vae o nosso clero*, offercera tambem logar ao mesmo clero para rebater as idéas e doutrinas sustentadas e defendidas pelo organo de publicidade que se apresenta. Logo, Sando a mão, agradeço o vosso offere-

cimento, não obstante não pertenecer eu áquella classe nem ao menos parente proximo, de batina; desejaria, entretanto, participar da vossa gentileza.

Quero dizer: estimaria muito obter na vossa conceituada folha, um cantinho, não, para refutar as idéas que pretendeis diffundir, porque eu as aceito como verdadeiras e dignas de propagação, divergindo apenas quanto a exageração, permiti-me a franqueza, com que pretendeis inenitr no espirito publico a sublimidade da sabia doutrina que propogais, porque esse exagero infiltra-me no pensamento o que quer que seja de fanatismo que parece abumbrar a razão, levantando obstáculos ao natural escoamento dos fluidos no esclarecimento da verdade, ou tornando escassa a intelligencia para a comprehensão exacta do que a sciencia explica como causas e effeitos de phenomenos conhecidos, ou applica como principios e verdades demonstradas, e eu não sou nem quero ser fanático por idéa alguma;—mas, para dizer alguma coisa que me parece encerrar a verdadeira causa desse mal-vezo levantado, de um lado, contra a Curia Romana, e de outro, contra os propagadores da doutrina que procuraes divulgar.

Em todas as associações, seja qual for sua natureza, vós bem o sabeis, sempre a ambição e o despeito de homens inconsequentes e contradictorios dá lugar a factos, que desvirtuados, podem ser causa de formularem-se opiniões erroneas acerca do estado d'ellas e das intenções e modo de proceder d'aquellas que as dirigem.

A religião tem tido os seus desvios?

Não, ella existe, soezda e inabalavel e nós a adoramos tal qual a pregou Jesus Christo e nol-a ensinou a antiga Roma.

A sociedade é que tem evoluído, a sciencia, a despeito da ambição egoistica da humanidade, vae progredindo e fazendo prozelitos. Mas, a intolerancia de uns e de outros, dia a dia, vae tornando-se mais

exagerada de modo que, não raro, temos visto imprpriaamente gladiarem-se n'uma lucta ingloria e esteril, aquelles que, se dessem as mãos e coadjuvessem-se mutuamente no desenvolvimento da sociedade actual, preparando-a para o futuro, tornar-se-hiam dignos do seculo que está á terminar.

Pois, no tempo em que ouve-se o sibilo da locomotiva, em que existe o cabo submarino e o telegrapho electrico, é tão ridiculo a excomunhão, quanto ridicula e impropria a intolerancia d'onde quer que ella parta.

Lembremo-nos que Galiléo excomungado não deixou de dizer que era a terra e não o sol que movia-se, tão grande era a força da verdade annunciada.

Deixemos o passado e trabalhemos pelo futuro.

Sim, porque, como bem disse o padre Guilherme Dias, nas suas *Paginas soltas*: «o passado vae acabar e nós caminharemos depois, crentes na luz do futuro; deixarão já mais de nos intristecer as sombras que ainda povôam o horisonte; contribuiremos todas para a portentosa obra da regeneração social e religiosa e jámais nos arredaremos do caminho que temos a percorrer.»

Eia pois

Partilhemos, Sr. Redactor, das lides santas do progresso, trabalhemos todos pelo aniquilamento da intolerancia commum, que intorpece o desenvolvimento intellectual para a comprehensão da verdade emanada de Deus, e baixaremos ao tumulto com as benções da geração que ficar.

«*En avant*, como dizia o philosofo: Levantemo-nos da indifferença em que temos jazido e lutemos para vencer: o passado é a morte da intolerancia. O futuro é Deus, a gloria e a recompensa.»

Concorra cada qual a propereção de suas forças para a realisação deste idéal e aguardemos todos tranquilamente, a nova vida!

Astroglido.

Galiléo tambem foi fanático daquillá

q'estava em sua razão, em sua consciencia; assim somos nós—somos fanaticos pela verdade. Um dia, e talvez já não esteja muito longe, reconhecerão os que assim nos tratam que não tinham razão para isso.

Estudemos, estudemos e estudemos, eis o que pedimos aos que commosco desejam entrar no conhecimento da verdade.

N. da R.

Annuncios

CONVITE

Convidamos aos irmãos da sociedade "CRISTO E CARIDADE" e a todos os Spiritas residentes nesta cidade para uma reunião geral, no dia 9 do corrente ás 7 1/2 horas da noite, na casa em que funciona a mesma sociedade, a praça—Coronel Alencastro.

Esperamos o comparecimento de todos visto, tratar-se de assumptos tendentes ao desenvolvimento da propagação.

A direcção.

LIVROS SPIRITAS

O Centro Spiritica «Christo e Caridade» encarrega-se de mandar vir da Federação Spiritica Brasileira as obras que vêm publicadas no Reformador de 15 de Outubro do anno findo.

No proximo numero publicaremos os seus titulos.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ 1:000 REIS.

NUMERO AVULSO 300 REIS.

Typ. d'O Matto-Grosso